
INTRODUÇÃO	1
PRIMEIRA PARTE – REVISÃO DA LITERATURA	4
CAPÍTULO I – PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS EM PORTUGAL	5
1. A FLORESTA PORTUGUESA E O FOGO	5
2. ENTIDADES COM COMPETÊNCIAS NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS	8
3. PRINCIPAL LEGISLAÇÃO PUBLICADA APÓS O VERÃO DE 2003	10
4. INSTRUMENTOS DE APOIO	19
5. A INVESTIGAÇÃO FLORESTAL	21
6. SÍNTESE DO CAPÍTULO	22
CAPÍTULO II – ANÁLISE SOBRE AS TÉCNICAS UTILIZADAS EM PORTUGAL NA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS	24
1. A FLORESTA E O FOGO	25
2. FACTORES CONDICIONANTES DO COMPORTAMENTOS DO FOGO - O QUADRADO DO FOGO	27
3. O COMPORTAMENTO DO FOGO	33
4. OS EFEITOS E A SEVERIDADE DO FOGO	35
5. GESTÃO DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS	37
5.1 EQUIPAMENTO UTILIZADO	56
5.2 ELIMINAÇÃO OU TRATAMENTO DOS RESÍDUOS	57
6. AMBIENTE APÓS O TRATAMENTO	57
7. DURAÇÃO DOS EFEITOS DO TRATAMENTO	58
8. EFICÁCIA DO TRATAMENTO	59
9. FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO	60
10. INCERTEZAS NA PREVISÃO DO COMPORTAMENTO DO FOGO	61
11. OUTRAS INFRA-ESTRUTURAS FLORESTAIS	63
12. PROTECÇÃO DE AGLOMERADOS LOCALIZADOS EM MEIO FLORESTAL	67
13. A VIGILÂNCIA E DETECÇÃO DE FOGOS	68

14. SÍNTESE DO CAPÍTULO	72
SEGUNDA PARTE – CONTRIBUIÇÃO EMPÍRICA	75
CAPÍTULO III – CASO PILOTO: POP DA ZIF DA SERRA DA LOUSÃ	76
1. DESCRIÇÃO DA ZIF DA SERRA DA LOUSÃ	77
2. OBJECTIVOS DA ZIF DA SERRA DA LOUSÃ	81
3. MEDIDAS PRECONIZADAS NO POP DA ZIF DA SERRA DA LOUSÃ	85
3.1 MEDIDAS ADOPTADAS NO ÂMBITO DA REDUÇÃO DO RISCO DE IGNIÇÃO E DE PROGRESSÃO DO INCÊNDIO	85
3.1.1 PRODUÇÃO DE CARTOGRAFIA	86
3.1.2 OPERAÇÕES DE SILVICULTURA PREVENTIVA, INCLUINDO A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO ESPECÍFICO	86
3.1.3 INFRA-ESTRUTURAS FLORESTAIS	92
3.1.4 SINALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS	93
3.1.5 PARQUES DE LAZER	94
3.2 DETECÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM SITUAÇÃO DE INCÊNDIO	94
4. SÍNTESE DO CAPÍTULO	95
CAPÍTULO IV – OUTROS CASOS DE ESTUDO	97
1. CRITÉRIOS DE AMOSTRAGEM	97
2. AMOSTRA	101
3. SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES APRESENTADAS NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	105
4. RESULTADOS	114
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PLANOS ORIENTADORES DE PREVENÇÃO	114
4.2 PROPOSTAS DE ACÇÃO NO ÂMBITO DA SUBCOMPONENTE 2.1 DA SUBACÇÃO 3.4 DA MEDIDA AGRIS	121
4.3 PROPOSTAS DE ACÇÃO NO ÂMBITO DA SUBCOMPONENTE 2.2 DA SUBACÇÃO 3.4 DA MEDIDA AGRIS	137
5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	138

CAPÍTULO V – MÚLTIPLOS CASOS DE ESTUDO COM MÚLTIPLAS UNIDADES DE ANÁLISE	144
1. JUSTIFICAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA	145
2. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA	146
3. DADOS	151
4. RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO	152
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS RÉPLICAS REAIS E TEÓRICAS	152
4.2 SUBCOMPONENTE 2.1 DA SUBACÇÃO 3.4 DA MEDIDA AGRIS	157
4.2.1 CRONOGRAMAS DE TRABALHOS E DE INVESTIMENTOS DAS RÉPLICAS REAIS E TEÓRICAS	157
4.2.2 PRODUÇÃO DE CARTOGRAFIA	163
4.2.3 OPERAÇÕES DE SILVICULTURA PREVENTIVA, INCLUINDO A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO ESPECÍFICO	163
4.2.4 INFRA-ESTRUTURAS FLORESTAIS	170
4.2.5 SINALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS	174
4.2.6 PARQUES DE LAZER	175
4.3 SUBCOMPONENTE 2.2 DA SUBACÇÃO 3.4 DA MEDIDA AGRIS	176
5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	179
CAPÍTULO VI – LIMITAÇÕES E IMPLICAÇÕES DO ESTUDO	205
REFERÊNCIAS	207